



ATA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE MARIANA - MG

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de 2019, na sede do IPREV – Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Mariana, sito à Rua Santa Cruz, nº 28 – Bairro Barro Preto, cidade de Mariana/MG, estiveram reunidos os seguintes membros do Comitê de Investimentos, Natália Clarice de Araújo Batista, Francisco de Assis Dias, Flávio Augusto Rocha, Emerson Carioca e Diego da Silva Carioca para reunião ordinária do mês de janeiro. A reunião teve início às 14 horas e 05 minutos seguindo a pauta prevista, 1- Resultado da carteira de Investimentos no mês de janeiro/2019, 2- Análise da carteira de Investimentos, 3- Deliberação de Investimentos para fevereiro/2019. A Presidente do Comitê de Investimentos, Natália Batista deu início a reunião informando a todos que estamos sem consultoria de investimentos, mas que o Termo de referência para uma nova licitação já está em estudo, e que será posteriormente repassado para aprovação do Comitê de Investimentos. Natália Batista realizou apresentação dos resultados da carteira de investimentos no mês de janeiro/2019, sendo verificado retorno no valor de R\$ 4.198.494,24 (Quatro milhões cento e noventa e oito mil quatrocentos e noventa e quatro reais e vinte e quatro centavos), o que representa um ganho percentual de 2,4514% no mês. O retorno auferido representou 175% da meta atuarial do período, que fechou em 1,3992%. Em relação ao patrimônio o Instituto encerrou o mês de janeiro com o valor de R\$ 184.023.708,08 (Cento e oitenta e quatro milhões vinte e três mil setecentos e oito reais e oito centavos) aplicados. Os recursos estão distribuídos com os seguintes percentuais, em Alocação Ativa (14,898%), IDKA 2 (22,57%), IMA – B5 (15,69%), IMA – B5+ (10,41), IMA-B (11,22%), IRF-M1 (12,53%) e 12,68% em fundos DI, ações e IRF M. Foi verificado que as aplicações estão dentro dos percentuais permitidos pela Política de Investimentos para o ano de 2019. Prosseguindo com a pauta, Francisco Dias apresentou a análise da carteira de investimentos do Instituto, através de tabelas e gráficos dos fundos, como ferramenta auxiliar para as deliberações no mês de fevereiro. Francisco Dias solicita que os membros se atentem para os valores das taxas de administração dos fundos e o número de cotista, no momento de avaliar os fundos, pois taxas mais altas representam maior dispêndio de recurso, para um mesmo tipo de fundo e entrega de resultado semelhante. Em relação ao número de cotistas, Francisco Dias esclarece que sua análise verifica certa concentração de recursos nas mãos de poucos investidores, o que pode gerar um aumento da volatilidade. Foi demonstrado na comparação dos fundos flexíveis, que o fundo BB Alocação Ativa (25.078.994/0001-90) do Banco do Brasil apresentou melhor resultado no acumulado de 12 meses, em relação ao fundo Itaú Alocação Dinâmica II (25.306.703/0001-73) do Banco Itaú e do fundo de investimento Gestão Estratégica (23.215.097/0001-55) da Caixa Econômica. Diego Carioca lembra que o Banco Itaú esclareceu que a estratégia do Fundo Dinâmico é proteção da carteira, por isso o retorno inferior. Flávio Rocha considera que o fundo Dinâmico do Itaú pode ser uma boa opção para os momentos de alta volatilidade. Continuando sua explanação, Francisco Dias evidencia que os fundos DI e IRF M1 não estão entregando bem, não possibilita na visão atual, alcançar a meta atuarial este ano. Os fundos da família IMA-B, estão apresentando perda nos primeiros dias de fevereiro,



desta forma Francisco Dias acredita ser melhor trabalhar com proteção da carteira no mês de fevereiro, com retirada expressiva dos fundos IMA e aplicação em fundo DI. Flávio Rocha esclarece que em sua visão, a queda dos primeiros dias de fevereiro, nos fundos da família IMA, trata-se de uma correção do mercado (realização de lucro) e pode estar sofrendo influência dos eventos de variação da bolsa (ativos da empresa Vale). Flávio Rocha ainda acredita nas expectativas positivas do mercado e que a bolsa pode chegar a 110 mil pontos, o que favorece segundo seu ponto de vista, possibilidade de aplicar mais recurso em renda variável. Emerson Carioca recorda que Flávio Rocha, em sua colocação na reunião de dezembro de 2018, ponderou que a estratégia de exposição ao risco naquele momento de expectativa positiva, seria revista em fevereiro, para evitar surpresas desagradáveis. Flávio Rocha confirma sua fala e reafirma que estamos em um cenário mais positivo, pois o Governo Federal tem conseguido entregar resultados (Presidência da Câmara e Senado), favoráveis para reajustes fiscais. Francisco Dias questiona Flávio Rocha sobre seu posicionamento a respeito de bolsa, uma vez que tem tido fuga de capital do Brasil e obteve resposta de que este fenômeno se dá mais em razão de proteção à Bolsa Americana, pois o mundo todo financia a dívida dos Estados Unidos. Em relação aos fundos da família IMA-B, Flávio Rocha acredita que a rentabilidade apresentada nestes primeiros dias pode ser menor ou até positiva ao final do mês de fevereiro. Diego Carioca tem receio de amargar rentabilidade negativa no mês de fevereiro. Francisco Dias defende a posição conservadora, com retirada de recurso dos fundos da família IMA. Flávio Rocha defende posição mais otimista, com manutenção dos recursos nos fundos da família IMA, pois acredita que até o fim do mês de fevereiro os fundos não irão entregar rentabilidade negativa. Voltando a análise para os recursos da renda variável, Francisco Dias esclarece que o resgate realizado no fundo Meta Valor FIA no ano de 2018 não foi sob a cota adequada, foi retirado da primeira aplicação, que estava apresentando maior rentabilidade. Desta forma, os retornos do fundo Meta Valor FIA poderiam ter sido maior do que os alcançados. Francisco Dias apresentou acompanhamento e comparativo dos fundos de renda variável que já fizeram parte da carteira do IPREV, e verificou que, se tivéssemos mantido os recursos, todos os fundos colaborariam na carteira, pois os retornos foram superiores à meta em 2018. A interpretação foi colocada por Francisco Dias, a fim de provocar reflexão nos membros a respeito dos atos do Comitê de Investimentos, para termos mais calma na hora de tomar as decisões de entrada e retirada de recursos nos fundos. Tratando o 3 item da pauta, Flávio Rocha defende a manutenção dos recursos nos fundos da família IMA, com a probabilidade de retirar um pouco para proteção, mas aproveitar o momento de baixa da bolsa e aplicar na renda variável ao invés de aplicar em fundo DI. Após discussões e posicionamentos, os membros do Comitê de Investimentos deliberaram as seguintes movimentações no mês de fevereiro: retirada no valor de R\$ 10.000.000,00 (Dez milhões) do fundo IMA-B5+, aplicar em fundo DI, até o cadastramento dos fundos Dunamis (24.571.992/0001-75) e Fundo de Dividendos (02.887.290/0001-62) do Banco Itaú com aplicação gradativa no valor de R\$ 3.000.000,00 (Três milhões de reais) e R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais) respectivamente em cada fundo, em momentos distintos, com start para aplicação quando a bolsa estiver em torno dos 94 mil pontos ou menos. Fica registrada a possibilidade das movimentações ocorrerem no dia 20/02, pois a Diretoria Financeira

CNPJ: 30.317.936/0001-01

INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS

SERVIDORES PÚBLICOS DE MARIANA - MG

RUA SANTA CRUZ, 28, BARRO PRETO, MARIANA - MG

(31) 3558-5211



estará fora no decorrer desta semana, em razão à participação em curso na cidade de BH. Francisco Dias é a favor de manter somente R\$ 10.000,00 (Dez mil reais) no fundo IMA-B5+ no mês de fevereiro. Os aportes do mês de fevereiro serão aplicados em Fundo DI. Emerson Carioca informa que em janeiro de 2019, através da Portaria nº 08 de 10 de janeiro de 2018, Diego da Silva Carioca passou a ser o responsável legal pela gestão dos recursos do IPREV, em observância a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 do Ministério da Previdência Social. Natália Batista pede para constar em ata que, comunica aos membros do Comitê de Investimentos a existência de aplicação em dois fundos de Renda Variável – Fundo Meta Valor FIA e Fundo Small Mid Caps – cujo administrador é o Banco BNY Mellon, e que conforme listagem de Instituições Financeiras elegíveis, emitida pela Secretaria de Previdência, o referido Banco não se enquadra as exigências para receber aplicações de RPPS. Portanto faz-se necessário constar, que os responsáveis pela gestão dos fundos serão acionados, e será estipulado o prazo máximo de até 18/03/2019 para resposta à questão, já sendo deliberada pelos membros do Comitê de Investimentos a retirada total dos fundos citados, caso não seja dado cumprimento ao que foi estabelecido pela Secretaria de Previdência em relação ao administrador. Não havendo mais nada a tratar, às 16 horas e 33 minutos, deu-se por encerrada a reunião e eu Natália Clarice de Araújo Batista, lavrei a presente ata que após lida será assinada por todos os membros presentes.